

# IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS DO APL DO AGRONEGÓCIO DE JABOTICABAL NO DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Adélia Paula de Castro  
Gabrielle Fernanda Alves dos Santos  
Vinicius Francisco da Silva  
Luciana Gonçalves Platero

**RESUMO:** O Arranjo Produtivo Local (APL) do agronegócio de Jaboticabal tem um papel fundamental no desenvolvimento econômico e social da região, consolidando-se como um polo estratégico na produção de amendoim e cana-de-açúcar. Este estudo analisa os impactos socioeconômicos do APL de Jaboticabal, identificando suas contribuições para a geração de empregos, inovação tecnológica e fortalecimento das cadeias produtivas local e regional. A metodologia utilizada foi uma revisão bibliográfica com abordagem qualitativa e exploratória, permitindo a análise de artigos científicos sobre APLs em Jaboticabal e região. Além disso, foram levantados indicadores econômicos e sociais para compreender a dinâmica regional e os desafios enfrentados pelos produtores locais. Os resultados indicam que o APL de Jaboticabal promove benefícios significativos para a economia local e regional, estimulando o empreendedorismo e fortalecendo pequenos produtores locais de forma sustentável. A parceria com universidades, como a UNESP, foi essencial para a implementação de novas tecnologias e estratégias de governança, garantindo mais eficiência e sustentabilidade ao setor. Em suma, o APL de Jaboticabal demonstra ser um modelo assertivo que gera impacto econômico positivo regional, posicionando-se como referência aplicável a outras localidades. Para garantir o contínuo fortalecimento do setor produtivo e a sustentabilidade de pequenos e médios produtores, investimentos estratégicos direcionados a políticas públicas e inovação tecnológica são essenciais. Essas formas de empreender são iniciativas que promovem e fortalecem o desenvolvimento econômico de maneira equilibrada, facilitando a inclusão social e a sustentabilidade do agronegócio do APL, tanto local como regionalmente.

**Palavras-chave:** arranjos produtivos locais; impactos socioeconômicos; estratégias de governança; inovação tecnológica.

## 1 INTRODUÇÃO

O agronegócio ocupa uma posição estratégica na economia brasileira, sendo responsável por impulsionar o crescimento econômico, gerar empregos, fortalecer a balança comercial e elevar a posição do país no mercado global (Machado, 2021). Mesmo diante de crises, como a sanitária ocasionada pela Covid-19, o setor demonstrou notável resiliência (Machado, 2021). Em 2020, por exemplo, o agronegócio representou 26,1% do PIB nacional, com um crescimento de 24,3% em

relação ao ano anterior, além de atingir recordes de exportação em volume e receita, conforme aponta o mesmo autor. Essa expressiva contribuição evidencia não apenas a força econômica do setor, mas também sua relevância social e estratégica no cenário nacional e internacional.

Dentro desse contexto, a relevância progressiva do agronegócio para o desenvolvimento nacional, aliada à necessidade de incluir novos atores produtivos e territoriais, possibilita a criação de estratégias de integração como os Arranjos Produtivos Locais (APLs). Tais iniciativas visam ampliar a participação de pequenos e médios produtores, fortalecendo as cadeias produtivas, promovendo a cooperação e fomentando o desenvolvimento regional de forma inclusiva e territorializada (Soerger; Oliveira; Carniello, 2014).

Os APLs consistem em aglomerações de empresas e instituições, localizadas em um mesmo território, que apresentam especialização produtiva e vínculos de articulação, interação, cooperação e aprendizagem entre si e com outros atores locais, como governo, associações empresariais e instituições de ensino e pesquisa (Cardoso; Carneiro; Rodrigues, 2014, p. 7).

Essa lógica colaborativa não apenas fortalece a competitividade das empresas envolvidas, mas também promove impactos diretos na economia local, no desenvolvimento social e na criação de um ambiente propício à inovação.

Exemplos bem-sucedidos, como o APL Moveleiro de Ubá/MG, evidenciam como a articulação entre setor produtivo, universidades e entes públicos é capaz de transformar realidades regionais, dinamizando a economia e fortalecendo redes de conhecimento e cooperação (Cardoso; Carneiro; Rodrigues, 2014).

No estado de São Paulo, destaca-se o município de Jaboticabal, amplamente reconhecido por sua forte vocação agrícola e pelo protagonismo no desenvolvimento de pesquisas voltadas ao agronegócio, sediando centros de excelência como a Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV/UNESP), considerada uma das 100 melhores universidades do mundo com menos de 50 anos (ALESP, 2023). Além disso, Jaboticabal carrega o título de Capital do Amendoim, concedido pela Lei nº 16.640/18 (ALESP, 2023), e possui uma economia fortemente ligada à agricultura, à agroindústria e à produção de conhecimento aplicado ao setor.

A criação, em 2020, do APL do Agronegócio de Jaboticabal consolida essa vocação, reunindo produtores, empresas, universidades e instituições públicas em

uma estratégia coletiva que visa não apenas fortalecer as cadeias produtivas, mas também gerar empregos qualificados, fomentar a inovação, ampliar as oportunidades econômicas e promover um desenvolvimento mais equilibrado e sustentável para o município e para a região (InovaJab, 2020; ALESP, 2023).

Compreender os impactos desse arranjo torna-se, portanto, altamente relevante, sobretudo porque os resultados desta pesquisa podem gerar subsídios práticos e aplicáveis para a formulação de políticas públicas mais eficientes, que atendam diretamente às necessidades do município e da região. Esses subsídios envolvem, por exemplo, o mapeamento dos principais desafios e oportunidades enfrentados pelos atores locais, a identificação dos efeitos do APL na geração de empregos, na circulação de renda, no fortalecimento das cadeias produtivas e na consolidação de redes de cooperação entre empresas, universidades e setor público. Além disso, a análise dos impactos permite compreender como a integração entre o setor produtivo e as instituições de ensino e pesquisa — como a FCAV/UNESP — contribui não apenas para a inovação tecnológica, mas também para a formação de mão de obra qualificada e para a implementação de soluções alinhadas às demandas locais.

Portanto, esse estudo tem relevância direta tanto para os gestores públicos quanto para os empresários, produtores e instituições de ensino parceiras, pois oferece informações concretas capazes de orientar investimentos, estimular novos negócios, aprimorar processos produtivos e consolidar uma governança mais eficiente do APL. Os dados aqui levantados também são fundamentais para que outras regiões possam utilizar a experiência de Jaboticabal como referência na construção de modelos semelhantes, promovendo desenvolvimento econômico e social sustentável em seus territórios.

Dessa forma, este trabalho se propõe a analisar como o APL do agronegócio de Jaboticabal tem contribuído para dinamizar a economia local, fortalecer as redes de cooperação entre os diferentes agentes, impulsionar a geração de empregos e favorecer a criação de políticas públicas mais alinhadas às demandas do território. Busca-se compreender, ainda, de que maneira essa articulação impacta diretamente a consolidação de parcerias entre os setores produtivo, acadêmico e público, bem como os reflexos dessa interação na competitividade regional, na qualificação da mão de obra e na geração de inovação. Ao aprofundar essa análise, pretende-se não apenas oferecer um diagnóstico dos efeitos socioeconômicos do APL, mas

também indicar caminhos e estratégias que possam potencializar seus resultados, ampliando os benefícios para Jaboticabal e para toda a região.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 O Conceito de APL e Seu Impacto no Desenvolvimento Regional**

Os Arranjos Produtivos Locais (APL) configuram-se como aglomerações de empresas e instituições geograficamente adjacentes, que partilham uma determinada especialização produtiva, além de estabelecerem relações de cooperação, articulação e aprendizado mútuo em prol do fortalecimento competitivo da região. Essa estrutura organizacional fundamentada em colaboração e articulada por atores como universidades, associações e entidades governamentais, obteve reconhecimento formal no Brasil no final da década de 90, consolidando-se como uma estratégia relevante para o desenvolvimento econômico e de políticas públicas (Cardoso, Carneiro e Rodrigues, 2014; Brasil, [2025?]). Durante a difusão no país ocorreu sua incorporação a estratégias de diretrizes nacionais, como os Planos Plurianuais a partir de 2000, o Plano Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (2007-2010) e a Política de Desenvolvimento Produtivo (2008-2013). Nessa trajetória, houve um significativo avanço na compreensão e aplicação do conceito, estimulando ações conjuntas entre governo, setor privado e instituições financeiras (Brasil, [2025?]).

Essa articulação conjunta entre os agentes de um APL confere a ele um caráter colaborativo essencial ao desenvolvimento regional. Organizados em rede, esses arranjos geram vantagens competitivas como capacitação profissional, condições melhores de negociação com fornecedores, acesso a tecnologias e maior influência na captação de investimentos e políticas públicas. A estrutura cooperativa, possibilita, por exemplo, que empresas compartilhem infraestrutura e conhecimentos, reduzindo custos e aumentando a eficiência produtiva, como no polo cervejeiro de Ribeirão Preto/SP, em que seus participantes utilizam estruturas de produção conjuntas. Além disso, essa formação em rede fortalece a identidade regional, dinamizando a economia local (Oliveira; Narita; Malagolli, 2022).

Para Marini e Silva (2012) e Isbasoiu (2007), os APLs se configuram como instrumentos eficazes para o desenvolvimento regional ao integrarem agentes econômicos e potencializarem as cadeias produtivas, além de articular as vocações regionais e vantagens comparativas, reduzindo, assim, as assimetrias competitivas, ao mesmo tempo em que favorecem a inserção no mercado global (*apud* Silva e Martinelli, 2021, p. 10).

Ainda que os APLs promovam as vantagens descritas, seu sucesso depende de fatores como participação ativa dos membros e acesso a financiamento e a ausência destes elementos pode limitar seu potencial, reforçando a necessidade de políticas públicas direcionadas (Brasil, [2025?]).

## **2.2 Conceito e Teorias Sobre Desenvolvimento Regional**

O debate sobre o desenvolvimento regional se intensificou no período pós-Segunda Guerra Mundial, período em que a reconstrução econômica de diversos países demandava novos modelos de crescimento. Entre 1950 e 1960, surgiram diversas teorias para compreender como regiões poderiam se desenvolver de forma endógena, utilizando recursos e potencialidades próprias (Oliveira, 2021). As teorias clássicas da localização produtiva ajudam a compreender como a geografia influencia o desenvolvimento regional. Von Thünen (1826 *apud* Duarte, 2024, p. 465) destacou a importância dos custos de transporte na organização das atividades agrícolas, favorecendo regiões próximas aos centros urbanos. Weber (1969 *apud* Duarte, 2024, p. 467) ampliou essa abordagem ao considerar o transporte, mão de obra e proximidade dos mercados como fatores estratégicos para a localização industrial. Enquanto, Lösch (1957 *apud* Duarte, 2024, p. 470) inseriu o critério de margem de lucro, considerando também o alcance dos mercados e custos logísticos. Essas teorias seguem atuais, evidenciando como infraestrutura, localização e vocações regionais impactam no desenvolvimento e competitividade (Duarte, 2024). Com o passar do tempo, essas teorias foram sendo reinterpretadas, ainda que tenham como base o aspecto locacional e econômico da produção, muitas se chocaram com novas perspectivas, principalmente quando Perroux, em 1960, redefiniu o desenvolvimento como um processo de mudança social e mental que conduz ao crescimento econômico e à melhoria da qualidade de vida (Soerger; Oliveira; Carniello, 2014).

Neste novo paradigma, o desenvolvimento regional deixou de ser visto apenas como expansão do PIB per capita e incorporou dimensões como bem-estar, equidade, infraestrutura social e sustentabilidade ambiental (Oliveira, 2021). Segundo Duarte (2024), o desenvolvimento regional exige uma abordagem holística e sistêmica, que considere as particularidades de cada região e integre dimensões sociais, econômicas e culturais.

Nesse sentido, teorias clássicas, embora essenciais para a compreensão dos fundamentos que sustentam o conceito de desenvolvimento regional, necessitam de complementos contemporâneos que priorizam o desenvolvimento humano e a inclusão socioeconômica. Assim, ao estudar o APL do Agronegócio de Jaboticabal, é imprescindível adotar uma visão integrada, que valorize tanto fatores geográficos quanto os impactos sociais gerados.

### **2.3 Impactos Socioeconômicos do Agronegócio**

O agronegócio cumpre uma função vital na economia do Brasil, sobretudo em períodos de entaves de capital e infraestrutura. Nas etapas preliminares da industrialização brasileira, o setor agrícola foi essencial ao gerar excedentes econômicos que possibilitaram o financiamento de outros setores, como o industrial. De acordo com Albuquerque e Nicol (1987, p. 17), “a agricultura, sendo o setor básico de um país subdesenvolvido, seria a única capaz de gerar um excedente para o desenvolvimento dos outros setores”. Ante o exposto, tem-se que tal excedente pode ser transferido através de investimentos diretos ou via tributação sobre a produção agroexportadora.

Na conjuntura contemporânea, o agronegócio permanece como uma das principais bases da economia nacional. Sua contribuição para o Produto Interno Bruto (PIB) é considerável, além de criar empregos e impulsionar indicadores de renda. Ademais, sua influência ultrapassa as atividades agrícolas, englobando vários segmentos econômicos, como logística, transporte e comércio, ao passo que também promove o desenvolvimento da infraestrutura rural e aumenta a demanda por serviços de saúde e educação nas áreas agrícolas (Barbarelli *et al.*, 2023).

Dessa forma, tem-se que em decorrência de sua capacidade de fomentar o crescimento socioeconômico, o agronegócio se firma como um componente estratégico e bem-sucedido da economia brasileira.

## **2.4 Criação do APL do Agronegócio de Jaboticabal**

A criação do Arranjo Produtivo Local (APL) do agronegócio de Jaboticabal aparece como uma resposta à diversificação produtiva e à inovação tecnológica que têm sido historicamente inseridas nas atividades agrícolas da região (Moreira, 2024). A crescente complexidade e expansão da cadeia agroindustrial, principalmente na produção de amendoim, açúcar e etanol, determinou um modelo de organização territorial e econômica que favorecesse a sinergia entre os vários agentes locais, incluindo empresas, produtores, universidades e instituições públicas (Moreira, 2024).

De acordo com Borelli Filho; Souza e Ferrante (2011), o sistema produtivo de Jaboticabal demonstra uma acentuada tendência à diversificação, o que é fundamental para o desenvolvimento regional. Esse atributo foi intensificado por ações estratégicas de governança e inovação, culminando na formalização do APL do agronegócio.

A Universidade Estadual Paulista (UNESP), juntamente com a Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV), teve um papel decisivo na criação do APL, sobretudo por meio da sua incubadora de empresas de base tecnológica, a Inova.Jab (Moreira, 2024). Desde 2021, essa incubadora tem contribuído de modo considerável no abastecimento de documentos institucionais, na organização de eventos e na articulação com diversos atores locais (Moreira, 2024). Em parceria com a Fundação de Apoio à Pesquisa, Ensino e Extensão (FUNEP), a Inova.Jab também esteve presente na submissão de propostas ao Chamamento Público nº 03/2023 da Prefeitura Municipal de Jaboticabal, objetivando implementar ações de gestão do APL do agronegócio, com foco nos agentes da cadeia produtiva do amendoim (Moreira, 2024).

Além da formalização legal do APL, ações de extensão e divulgação foram essenciais para sua consolidação, como a participação da Inova.Jab em eventos como a Feira Nacional do Amendoim e a organização do IV Peanutech – Hackathon do Amendoim, que procura gerar soluções para a cadeia produtiva (Moreira, 2024).

Portanto, a criação do APL do agronegócio de Jaboticabal não apenas fortaleceu as cadeias produtivas locais, como também se tornou um importante instrumento de desenvolvimento econômico e social para o município e sua região.

Por meio dele, é possível observar a geração de empregos diretos e indiretos, o estímulo ao empreendedorismo e a promoção de um ambiente produtivo mais sustentável, baseado na integração entre pesquisa, inovação e políticas públicas (Borelli Filho; Souza e Ferrante, 2011). Um exemplo concreto dos impactos positivos desse modelo é o Assentamento Córrego Rico, localizado na zona rural de Jaboticabal, onde famílias de agricultores vêm adotando práticas produtivas diversificadas e inovadoras, impulsionadas pelas ações de fortalecimento das cadeias agrícolas proporcionadas pelo APL. Essa realidade evidencia como a organização produtiva local, apoiada por instituições, empresas e políticas públicas, gera avanços econômicos, sociais e tecnológicos, contribuindo diretamente para a consolidação do agronegócio no município e para o desenvolvimento sustentável da região (Borelli Filho; Souza e Ferrante, 2011).

### **3 METODOLOGIA**

A metodologia adotada nesta pesquisa foi de revisão bibliográfica, através da análise de artigos científicos sobre Arranjos Produtivos Locais (APLs). Visando alcançar o objetivo de analisar os impactos socioeconômicos diretos e indiretos promovidos pelo APL do agronegócio de Jaboticabal na cidade e região, foram traçadas estratégias de busca de artigos científicos que contemplassem descrever e compreender como os APLs influenciam o desenvolvimento socioeconômico, considerando aspectos como governança, inovação tecnológica e impactos regionais. As análises compreenderam descrever pesquisas realizadas em outras regiões que pudessem ser relevantes e comparadas com o APL estudado.

A abordagem utilizada no estudo foi qualitativa de caráter exploratório e descritivo, visto que permitiu realizar análises e interpretar percepções sobre o APL de Jaboticabal. Conforme Menezes *et al.* (2019, p.29), a pesquisa qualitativa tem como objetivo compreender os fenômenos sociais a partir da interpretação dos significados que os indivíduos atribuem às suas práticas e experiências. Esse método enfatiza a análise detalhada dos contextos e comportamentos, permitindo uma compreensão aprofundada da realidade estudada.

Foi realizada uma revisão bibliográfica sobre Arranjos Produtivos Locais e agronegócio no Brasil, com enfoque na região de Jaboticabal, de modo a promover

um embasamento teórico e, nesse contexto de estudo, foi possível compreender e estruturação do APL de Jaboticabal e realizar comparações com outros estudos desenvolvidos em diversas regiões no entorno de Jaboticabal e do Brasil.

Foram utilizados dados qualitativos para análise dos indicadores econômicos e sociais, visando clarear e divulgar os dados encontrados descritos nos artigos em estudo. Esse tipo de pesquisa qualitativa procurou interpretar, analisar e compreender de forma aprofundada indicadores que não podem ser quantificados, porém, propõem uma análise que permite avaliar fenômenos complexos das ciências sociais. Conseqüentemente, possibilitou também visibilizar estratégias de negócios, e os impactos ocorridos nos negócios e no desenvolvimento regional. Além disso, foi possível evidenciar quais agentes contribuem para a evolução econômica no desenrolar dos APLs.

Os artigos selecionados buscaram compreender os últimos cinco anos de publicação com a inclusão de algumas referências menos recentes, mas relevantes para o contexto de estudo. Os aspectos de inclusão e exclusão basearam-se na relevância para o tema em estudo.

As palavras-chave utilizadas para busca foram impactos socioeconômicos do APLs, estratégias de governança e inovação tecnológicas.

A interpretação e análise dos dados encontrados foram realizadas através da identificação de oportunidades de negócios, além da análise dos desafios enfrentados por estes Arranjos Produtivos Locais.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O estudo proporcionou análises comparativas do APL de Jaboticabal com os outros representativos da região, enfocando a grande importância deste para o desenvolvimento local e incentivo à criação e renovação do agronegócio regional.

A região de Jaboticabal consolidou-se como um polo de destaque na produção de amendoim e seus derivados, tornando-se uma referência nacional no setor. Além disso, sua expressiva atuação na cultura da cana-de-açúcar impulsiona a produção de açúcar e álcool, contribuindo significativamente para a economia regional e fortalecendo o agronegócio local (Portal do Agronegócio, 2023; ALESP, 2023).

As informações sobre o desenvolvimento local e regional proporcionados pelos APLs permitem que seja evidenciado um aumento importante na geração de empregos, propiciam que os pequenos produtores aumentem sua rentabilidade e, além disso, aumentam a contribuição na produtividade do agronegócio regional. Os APLs regionalizados, cada um com sua especialidade, tornam-se referência regional de seus produtos (Portal do Agronegócio, 2023).

O agronegócio regional é fortalecido pela parceria com universidades como a UNESP, especificamente por meio da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias. A cooperação entre universidade e setor produtivo permite a integração das pesquisas acadêmicas ao mercado, incentivando a adoção de inovações tecnológicas, e garante maior eficiência e sustentabilidade ao APL de Jaboticabal (FCAV/UNESP, 2020).

A cooperação estratégica definida proporciona o retorno positivo e rentável para a economia local e regional. O incentivo ao empreendedorismo e o aprimoramento das cadeias produtivas impulsionam a produtividade e consolidam a competitividade do agronegócio na região, promovendo oportunidades para pequenos produtores e ampliando a geração de empregos (FCAV/UNESP, 2020).

Assim, o investimento em atores locais representativos sociais facilita o desenvolvimento econômico local e regional, como no caso do APL de Jaboticabal. Segundo estudos descritos pela Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias da UNESP (FCAV/UNESP, 2020), as cooperações realizadas nos APLs permitem que sejam criados grandes projetos, com a utilização de tecnologias de ponta e a instituição, nos seus representantes da UNESP, reconheceu sua importância no processo de concretização das cooperações para o fortalecimento do APL que objetivaram o desenvolvimento regional.

No artigo de Cardoso; Oliveira e Rossignoli (2024, p.143) foram descritos fatores importantes que mostram como os APLs influenciam o desenvolvimento local e regional, como foi notado no de Jaboticabal, como a criação de postos de trabalho, o fortalecimento das cadeias produtivas e a participação de atores cooperativos, que permite evidenciar oportunidades de negócios e aprimoramento. Os agronegócios estratégicos transformam e ampliam o crescimento local e regional. Além do mais, ampliam a qualidade de vida, o crescimento econômico e as comunidades rurais são promovidas tanto em aspectos sociais como em aspectos ambientais sustentáveis.

Durante o desenvolvimento do estudo, foi possível perceber que, embora já reconhecido formalmente, o APL do agronegócio de Jaboticabal está em fase de consolidação. Em conversas informais com o time operacional e estratégico do APL, foi revelada maior intensificação de suas atividades no ano de 2024, o que demonstra sua relativa novidade no cenário regional. No entanto, essa fase de consolidação não deve ser vista como uma limitação, mas sim como uma oportunidade. Esse cenário revela um grande potencial de impacto no futuro do aglomerado, especialmente por sua localização em uma região tradicionalmente agrícola, com infraestrutura consolidada e forte vocação produtiva. O momento atual serve para ampliar as atividades desenvolvidas, criar laços e conquistar a confiança entre os agentes locais, elementos fundamentais para o sucesso de um APL, como defendido por autores como Justen e Souza (2017) e Cardoso; Oliveira e Rossignoli (2024).

Portanto, embora o alvo deste estudo já apresente resultados e contribuições relevantes, seu potencial de aprimoramento e impacto é considerável desde que ocorra o progresso de suas atuações e engajamento de seus atores. Conforme apontado por Cardoso, Carneiro e Rodrigues (2014), APLs em estágio inicial exigem acompanhamento constante e ações públicas específicas que o apoiem na consolidação de suas redes, pois, apenas com uma rede de agentes forte, articulação efetiva e metas bem estabelecidas, será possível gerar impactos socioeconômicos consistentes. Isso reforça a necessidade de atenção para os agentes envolvidos em Jaboticabal para estimularem e investirem na governança colaborativa, na formação de lideranças e na inclusão de pequenos produtores, para que o APL evolua de forma sustentável, inovadora e se torne mais uma referência em sua região.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O grande potencial do APL de Jaboticabal evidenciou e impulsionou o empreendedorismo e o cooperativismo de produtores locais que promoveram o desenvolvimento local e regional do agronegócio. As articulações, incluindo produtores locais, empresas, universidades, parceiros do agronegócio e instituições

públicas inseridas na estrutura do APL, fortaleceram as cadeias produtivas através da inovação que culminou em benefícios para toda a comunidade e sua região.

Este trabalho evidenciou a relevância da capacitação profissional, do investimento em pesquisa e desenvolvimento e da educação para a formação de cooperativas, como o APL de Jaboticabal, que foi promovido e apoiado por parcerias relevantes de universidades e setores da sociedade civil e pública. Foi notável a sustentabilidade das políticas envolvidas no desenvolvimento do agronegócio local, demonstrando vantagens de inovação e empreendedorismo no mercado de toda a região.

Portanto, a importância dos Arranjos Produtivos Locais para o desenvolvimento econômico foi destacada pelas vantagens competitivas que as cooperativas de produtores locais promoveram no mercado. Dessa forma, essa resposta positiva abre novas possibilidades e reflexões estratégicas para futuros investimentos em APLs em outros municípios brasileiros.

## Referências

ALBUQUERQUE, Marcos Cintra Cavalcanti de; NICOL, Robert. **Economia agrícola: o setor primário e a evolução da economia brasileira**. São Paulo: McGraw-Hill, 1987.

ALESP. **Capital do Amendoim': Jaboticabal conquista o mundo com produção passada de pai para filho**. Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, 04 de ago. 2023. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/noticia/?id=457248>. Acesso em 07 de abril de 2025.

BARBARELLI, Beatriz; VIEIRA, Maria Eugênia; RESENDE, Maria Júlia; ORASMO, Maria Laura Zuchi; SOUSA, Maiara de; CARVALHO, Roberta. **O impacto do agronegócio na economia nacional. 2023. Artigo Científico**. (Curso Técnico em Finanças) Etec Prof. Alcídio de Souza Prado. Orância, 2023. Disponível em: <https://ric.cps.sp.gov.br/handle/123456789/13446>. Acesso em: 26 set. 2024.

BORELLI FILHO, Dorival, DE SOUZA, José Gilberto; FERRANTE, Vera Lúcia Silveira Botta. **O Sistema Produtivo do Assentamento Córrego Rico, Jaboticabal-SP: Diversificação Produtiva em Território do Agronegócio**. *Retratos De Assentamentos*, 14(1), 243-264, 2011, Disponível em: <https://retratosdeassentamentos.com/index.php/retratos/article/view/86/75>. Acesso em 26 set. 2024.

BRASIL. **Quem são os APLs Brasileiros**. [S.l.]: Gov.br, [2025?]. Disponível em: <https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/portais-desconhecidos/observatorioapl/apls-brasileiros>. Acesso em: 23 abr. 2025.

CARDOSO, Mariela Ribeiro Nunes; OLIVEIRA, Maria Macena de; ROSSIGNOLI, Marisa. **Arranjos produtivos locais: impacto das políticas públicas no desenvolvimento econômico com enfoque de gênero**. Direito, Aracaju, v. 9, n. 3, p. 140-153, 2024. DOI: <https://doi.org/10.17564/2316-381X.2024v9n3p140-153>. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/direito/article/view/12037/5619> <https://periodicos.grupotiradentes.com/direito/article/view/12037/5619> Acesso em: 8 abr. 2025.

CARDOSO, Univaldo Coelho; CARNEIRO, Vânia Lúcia Nogueira; RODRIGUES, Édna Rabêlo Quirino. **APL: arranjo produtivo local**. Brasília: Sebrae, 2014. Disponível em: [https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS\\_CHRONUS/bds/bds.nsf/b8126fa768f69929a146f38122da570b/\\$File/5197.pdf](https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/b8126fa768f69929a146f38122da570b/$File/5197.pdf). Acesso em: 09 abr. 2025.

DUARTE, Vilmar Nogueira. **Desenvolvimento regional em debate: Revisitando as teorias clássicas da localização**. Informe GEPEC, ISSN: 1679-415X, TOLEDO, v.28, n.2, p.462-480, 2024. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/gepec/article/view/33602/23571>. Acesso em: 13 abr. 2024.

FCAV/UNESP. **Arranjo produtivo local (APL) do agronegócio em Jaboticabal é reconhecido**. Faculdade de Ciências Agrária e Veterinárias, **INOVAJAB**. Campus de Jaboticabal, São Paulo, 02 de junho de 2020. Disponível em: <https://www.fcav.unesp.br/#!/noticia/844/arranjo-produtivo-local-apl-do-agronegocio-/>. Acesso em: 05 de abril de 2025.

INOVAJAB. **Arranjo produtivo local (APL) do agronegócio em Jaboticabal é reconhecido**. Universidade Estadual Paulista “Júlio De Mesquita Filho” (UNESP) – Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias – Câmpus de Jaboticabal, 2020. Disponível em: <https://www.fcav.unesp.br/#!/noticia/844/arranjo-produtivo-local-apl-do-agronegocio-/>. Acesso em: 09 abr. 2025.

JUSTEN, Gelciomar Simão; SOUZA, Mariluce Paes-de-Souza. **Estruturas de governança no arranjo produtivo local (APL) aa castanha-da-amazônia no estado do Acre**. Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional, 2017. Disponível em: <https://www.rbgdr.com.br/revista/index.php/rbgdr/article/view/3247/631>. Acesso em: 02 nov. 2024.

MACHADO, Gabriel Costeira. **Agronegócio brasileiro: importância e complexidade do setor**. Cepea – Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada, 2021. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/opiniao-cepea/agronegocio-brasileiro-importancia-e-complexidade-do-setor.aspx>. Acesso em: 09 abr. 2025.

MENEZES, Afonso Henrique Novaes; DUARTE, Francisco Ricardo; CARVALHO, Luis Osete Ribeiro; SOUZA, Tito Eugênio Santos. **Metodologia científica: teoria e aplicação na educação a distância**. Petrolina: Universidade Federal do Vale do São Francisco, 2019. Disponível em: <https://portais.univasf.edu.br/dacc/noticias/livro-univasf/metodologia-cientifica-teoria-e-aplicacao-na-educacao-a-distancia.pdf>. Acesso em: 08 abril de 2025.

MOREIRA, Raquel Oliveira. **Sinergismo entre as proteínas bacterianas inseticidas TXP40, XnGROEL, Vip3Aa20, Cry9Aa1 e Chi para o controle de Helicoverpa armigera: relatório científico final de pós-doutorado**. Jaboticabal: Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, 2024. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/085c7dcd-1477-4735-b948-20ca1528612b/content>. Acesso em: 12 abr. 2025.

OLIVEIRA, Adriele Cristina dos Reis de; NARITA, Felipe Ziotti; MALAGOLLI, Guilherme Augusto. **Arranjo produtivo local, desenvolvimento regional e redes como perspectivas para análise do Polo Cervejeiro de Ribeirão Preto**. XV Encontro de Iniciação Científica do Centro Universitário Barão de Mauá Anais, v. 7, 2022 – ISSN 2594-3723, 2022. Disponível em: <https://dspaceapi.baraodemaua.br/server/api/core/bitstreams/742dc21b-d9fd-4eee-a350-e94d3efef159/content>. Acesso em: 12 abr. 2025.

OLIVEIRA, Nilton Marques. **Revisitando Algumas Teorias Do Desenvolvimento Regional**. Informe GEPEC, ISSN: 1679-415X, TOLEDO, v.25, n.1, p.203-219, 2021. Disponível em: <https://saber.unioeste.br/index.php/gepec/article/view/25561/17076>. Acesso em: 13 abr. 2025.

PORTAL DO AGRONEGÓCIO. **Arranjos Produtivos Locais potencializam setor regional do agro. Agricultura de São Paulo**, 03 Agosto 2023, Disponível em: <https://www.portaldoagronegocio.com.br/gestao-rural/gestao/noticias/arranjos-produtivos-locais-potencializam-setor-regional-do-agro>. Acesso 08 de abril 2025.

SIEDENBERG, Dieter Rugard. **Indicadores de desenvolvimento socioeconômicos. Uma síntese**. Desenvolvimento em Questão, 2003. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=75210104>. Acesso em: 15 nov. 2024.

SILVA, Roseane Grossi; MARTINELLI, Dante Pinheiro. **Arranjos Produtivos Locais (APL) e Fatores Formadores das Dimensões do Desenvolvimento Local**. Revista Organizações & Sociedade, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/osoc/a/4TmGShb5Bwq37JY3BsKVdRt/format=pdf&lang=p>. Acesso em: 12 abr. 2025.

SOERGER, Emilhani Mengatto; OLIVEIRA, Edson Aparecida de Araujo Querido; CARNIELLO, Monica Franchi. **Arranjos produtivos locais e suas influências no desenvolvimento da economia regional**. Revista Brasileira De Gestão E Desenvolvimento Regional, 2014. Disponível em: <https://www.rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/view/1481/0>. Acesso em: 09 abr. 2025.